

O FIM DAS *MARAS*? EL SALVADOR E O ESTADO DE EXCEÇÃO DE NAYIB BUKELE

Maria Aparecida Felix Mercadante²⁷
Eduarda Pereira Pires Barboza²⁸



Fonte: Presidencia El Salvador (2023).

Oficialmente chamado de República de El Salvador, o pequeno país de 21.040 km², localizado na América Central, entre o Oceano Pacífico, o Golfo de Fonseca, Honduras e Guatemala, enfrenta um grave problema de violência urbana. A violência – que tem origem não apenas no confronto entre organizações criminosas, conhecidas gangues ou *pandillas*, em espanhol, mas ainda na atuação estatal contra as coletividades –, foi responsável por manter o país entre os que possuem as mais altas taxas de homicídios do mundo: 37,16 a cada 100.000 habitantes em 2019 (DELCID *et al.*, 2022). O alargamento da violência fez o governo do presidente Nayib Bukele instaurar políticas controversas no combate ao crime organizado, como a promulgação de um estado de exceção como resultado de uma verdadeira “guerra às gangues”.

²⁷ Mestre em Relações Internacionais pelo PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP). E-mail: maria.mercadante@unesp.br

²⁸ Graduada em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais- UNESP. E-mail: eduarda.barboza@unesp.br

Ao olhar para a violência em território salvadorenho, a pesquisadora Melissa Salgado (2012) explora a sua relação com o processo de desenvolvimento produtivo desde o final do século XIX e início do século XX. O impulso para a violência na sociedade salvadorenha teria raízes na implementação do modo de produção capitalista como sistema organizacional dominante, visto que este é responsável pelo problema estrutural de desigualdade social. Processos políticos históricos como golpes de Estado, ditadura militar e uma guerra civil institucionalizaram a violência como mecanismo de resolução de conflitos; embora seja no período de ‘paz’ democrática – após a assinatura de Acordos de Paz entre a Frente Farabundo Martí para Libertação Nacional (FMLN) em 1992 – em que se têm os maiores níveis de violência de El Salvador (SALGADO, 2012).

Os altos índices de homicídio do país, embora menores do que nos anos noventa, quando foram observados mais de 140 homicídios por cada 100.000 habitantes (HERNÁNDEZ BRINGAS, 2021), estão relacionados com a formação de gangues, ou *pandillas*, que em El Salvador são denominadas “maras”. O termo é uma contração de “marabuntas”, formigas carnívoras da espécie *cheliomyrmex andicola* que atuam em bando (ROSA, 2020; NATERAS DOMÍNGUEZ, 2010).

O problema da violência crônica no país centro-americano fez com que, ainda na década de 1980, um grande número de imigrantes salvadorenhos se instalassem em Los Angeles para fugir da Guerra Civil de El Salvador (1980-1992). Tais imigrantes se instalaram em áreas de periferia que já eram dominadas por gangues locais pré-existentes, estas também com recortes étnicos, as quais não receberam de forma positiva o número de novos moradores, passando a persegui-los e tratá-los com violência. Dessa hostilidade veio a necessidade de uma união dos recém-chegados, assim surge a Barrio Dieciocho (M18) e sua rival, a Mara Salvatrucha (MS) ou (MS13), o treze refere-se a posição da letra M no alfabeto (ROSA, 2020; INSIGHT CRIME, 2021). Para Alfredo Nateras Domínguez (2010), a origem dos *maras* está relacionada “a uma resposta de sobrevivência cultural, diante da exclusão social, da urgência de construção identitária na resistência e no pertencimento grupal” (NATERAS DOMÍNGUEZ, 2010, p. 89).

Em 1996, o recente desenvolvimento da democracia salvadorenha foi impactado pela política estadunidense de deportação de criminosos condenados aos seus países de origem. Embora o fenômeno *pandillero* já existisse de forma embrionária e descentralizada em El Salvador, a chegada dos integrantes da M18 e MS13 no país transformou as formações *pandilleras* em termos de organização, complexificação e violência. (HERNÁNDEZ-ANZORA, 2016). As relações entre os *maras* são marcadas pelo conflito como elemento agregador, a violência contra um *mara* rival e/ou inimigos institucionais opera como um fator

de coesão e solidariedade interna entre os membros do grupo. Ademais, os integrantes demarcam seu pertencimento ao agrupamento por meio de performances violentas e com uma estética específica que envolve tatuagens, vestimentas, códigos de conduta e rituais de incorporação ao grupo (ROSA, 2020).

Os *maras* desafiam o exercício do monopólio legítimo da violência por parte do Estado salvadorenho e, nas comunidades sob sua proteção, exercem um controle territorial e social baseado na violência, impondo normas de conduta próprias que, se desrespeitadas, são casos de vida ou morte. Práticas que envolvem toques de recolher e cobrança de impostos via extorsão que sustentam financeiramente a atuação do grupo: “a defesa do bairro, um dos pilares da identidade das *pandillas*, aos poucos foi adquirindo um duplo perfil: defender o território das agressões de *pandillas* adversárias e preservá-lo como abrigo e provedor dos benefícios obtidos com a extorsão” (MURCIA, 2015 *apud* HERNÁNDEZ-ANZORA, 2016).

As extorsões praticadas pelas *pandillas* também têm impacto em outro dado que explicita a violência em território salvadorenho: o número de deslocamentos internos. De acordo com estudo realizado pelo Ministério de Justiça e Segurança Pública em 2018, entre 2006 e 2016 houve aproximadamente 71.500 pessoas deslocadas internamente em El Salvador (ACNUR, 2019).

Nos anos 2000, as *maras* já eram tratados como um dos principais problemas do país, as políticas estatais de combate às atuações das organizações alternavam entre “*manoduristas*”, com o encarceramento em massa e a realocação de líderes *pandilleros* em prisões de segurança máxima, e políticas negociadas, como “a trégua”, em que um acordo entre governo e *pandilleros* resultava na realocação dos líderes em penitenciárias de menor segurança. O fenômeno das *maras*, portanto, flui em quatro direções: conflito direto entre *maras* rivais; a violência *pandillera* exercida sobre as comunidades em que estes grupos atuam; a violência estatal no combate às coletividades e a respostas destas ao Estado salvadorenho (HERNÁNDEZ-ANZORA, 2016).

A eleição do presidente Nayib Bukele em 2019 agravou o conflito entre Estado e as organizações *pandilleras*. O político, ex-prefeito da capital São Salvador, alcançou um feito histórico não apenas por ser o presidente eleito mais jovem do país, como também por ser o responsável por superar a hegemonia dos partidos Frente Farabundo Martí, de Libertação Nacional (FMLN) – partido à esquerda e herança da guerrilha dos anos 80 – e o partido de ultradireita Aliança Republicana (ARENA) que governaram entre 1989 e 2019 (RENTERÍA; TORRES, 2019). As eleições legislativas confirmaram o favoritismo de Bukele com a maioria dos deputados sendo do seu partido Novas Ideias, uma vitória sem precedentes, obtendo 65%

dos votos, o que permitiu que o presidente governe sem precisar realizar articulações com a oposição. Essa dinâmica permitiu que Bukele instituisse políticas autoritárias e antidemocráticas, como a sua decisão de mudar a Suprema Corte Constitucional meses depois, ainda em 2021, destituindo todos os integrantes da Câmara Constitucional do Supremo Tribunal de Justiça e o procurador-geral, nomeando novos juízes sem cumprir os ritos e procedimentos legais. Essas modificações garantiram a Bukele o controle dos três poderes do Estado (VIANA, 2022; GARCÍA, 2021).

No que se refere à atuação do presidente Bukele no combate às *pandillas*, as políticas empregadas foram aos poucos se tornando uma “caça” aos *pandilleros*. Em um primeiro momento, o presidente teria negociado com as duas organizações um pacto para redução das taxas de homicídio em El Salvador como uma estratégia para afirmar o sucesso de seu plano de segurança e o partido governista ganhar as eleições legislativas em 2021. Entretanto, o pacto teria sido quebrado pela MS13 após o assassinato de oitenta e sete pessoas em um único final de semana, entre os dias 25 e 27 de março de 2022 (VIANA, 2022; KINOSIAN, 2021).

O dia 26 de março de 2022 ficou marcado como o dia mais violento registrado na história de El Salvador no século XXI, com sessenta e dois homicídios. Os assassinatos ocorreram em quarenta e três cidades espalhadas por doze dos catorze departamentos do país. Jornalistas do *El Faro* resgataram informações policiais e testemunhais dos acontecimentos e afirmam que, de acordo com o relatório policial, somente treze das sessenta e duas vítimas pertenciam às gangues (RAUDA *et al.*, 2022). As alegações de que os homicídios ocorreram por quebra do pacto acordado entre governo e gangues é amplamente divulgada na mídia salvadorenha, gravações entre o representante do governo e *pandilleros* também fazem parte das provas de tal pacto (MARÍNEZ, 2022). Em entrevista, um dos líderes da MS13 que estaria fora de El Salvador declarou:

(O acordo foi rompido) porque eles (o governo) fizeram coisas que não tinham que fazer, por isso essas 80 mortes aconteceram naquelas datas. Deixa-me explicar. Descumpriram, fizeram capturas que não tinham que fazer, onde diziam 'chega a tal lugar, vamos conversar' e ao invés de falar, capturaram" (MARÍNEZ, 2022, tradução nossa).

A relação entre o Bukele e as *pandillas* chegou ao Departamento de Justiça dos Estados Unidos. O governo salvadorenho é investigado e acusado não apenas de proteger membros das gangues de suas possíveis extradições aos Estados Unidos, mas por libertar um dos líderes da MS13, Élmer Canales Rivera, conhecido como "Crook" (SANZ; MARTÍNEZ, 2023). Em El Salvador, as mortes de março de 2022 serviram de justificativa para que o presidente Nayib Bukele decretasse estado de emergência e enviasse à Assembleia Legislativa o pedido para a

instauração de um regime de exceção pelo período de um mês no país, e também declarasse em sua conta no twitter “Solicito a @AsambleaSV decretar hoje mesmo REGIME DE EXCEÇÃO, de acordo com o artigo 29 da Constituição da República” (BUKELE, 2022a, tradução nossa). Aprovado ainda no dia 27 de março, o regime suspendeu direitos constitucionais, como a autorização de prisões sem a necessidade de ordem judicial ou acusação formal no regime de urgência (VIANA, 2022).

Os “êxitos” da política de segurança implementada foram sendo divulgados por Bukele em suas redes sociais – dois dias depois do decreto, 600 pessoas já tinham sido capturadas (BUKELE, 2022b). As medidas de encarceramento em massa, a construção de uma prisão de segurança máxima (*Centro de Confinamiento del Terrorismo*) para cerca de 40.000 pessoas, a prorrogação da detenção provisória para 15 dias sem direito à defesa, e as denúncias de detenções de pessoas não envolvidas com as *pandillas* e sem antecedentes criminais geraram questionamentos de sistemáticas violações de Direitos Humanos. Bukele se manifestou sobre o assunto no Twitter, mandando um recado para a comunidade internacional: “se [...] está preocupada por seus anjinhos, venham e tragam a eles comida, porque eu não cortarei o orçamento das escolas para alimentar esses terroristas. Vamos racionar a mesma comida que é dada agora e desta comerão os novos também” (BUKELE, 2022c).

O regime de exceção de Bukele tem sido prorrogado desde então e completou um ano em março de 2023, apesar das inúmeras denúncias de violações de Direitos Humanos realizadas por organizações internacionais e jornalistas salvadorenhos. Neste período, segundo a Anistia Internacional, foram detidas mais de 66 mil pessoas, sendo a maioria das prisões arbitrárias; os presos são submetidos a maus tratos, torturas e violações processuais. Além das prisões, há denúncias de desaparecimentos e a morte de 132 pessoas que estavam sob custódia do Estado salvadorenho (AMNISTÍA INTERNACIONAL, 2023). O jornalista Carlos Dada afirma que já são 12 jornalistas salvadorenhos exilados por conta das políticas de silenciamento do governo, denuncia também o uso de programas de espionagem como o *software* espião Pegasus, mas reflete que entre as milhares de pessoas presas, há sim vários membros de gangues e, por isso, a população salvadorenha aplaude as medidas de Bukele (VIANA, 2022).

Com a centralização do poder e das instituições na figura de Bukele, os dados oficiais de mortes e detenções divulgados pelo governo são questionados, não há formas de verificação do número oficial de detenções e/ou dos homicídios: “e a única fonte oficial dos dados são *tweets* de funcionários públicos” (MARTÍNEZ; LEMOS; MARTÍNEZ, 2023). Para exemplificar a disparidade entre os dados disponíveis, o governo salvadorenho reportou 495 homicídios no ano de 2022, enquanto o *Observatorio Universitario de Derechos Humanos*

BUKELE, Nayib. **Solicito a la @AsambleaSV decretar hoy mismo REGIMEN DE EXCEPCION, de acuerdo al artículo 29 de la Constitución de la República.** El Salvador, 26 mar. 2022. Twitter: @naybbukele. [2022a]. Disponível em: <https://twitter.com/nayibbukele/status/1507901269138194433>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BUKELE, Nayib. **Y si la “comunidad internacional” está preocupada por sus angelitos, vengan y tráiganles comida, porque yo no le quitaré presupuesto a las escuelas para darle de comer a estos terroristas....** El Salvador, 28 mar. Twitter: @naybbukele. 2022, [2022c]. Disponível em: <https://twitter.com/nayibbukele/status/1508278475026845696>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CASI 70 % de salvadoreños apoya reelección de Nayib Bukele. **DW**, América Latina, 15 mar. 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/es/casi-70-de-salvadore%C3%B1os-apoya-reelecci%C3%B3n-de-nayib-bukele/a-64989552>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DELCID, Merlin; SANDOVAL, Elvin Sandoval; COLLINSON, Stephen Collinson; HOWARD, Jacqueline. ¿Qué países tienen las tasas de homicidios más altas del mundo? El Salvador, entre los que encabezan la lista. **CNN Español**, 18 mayo 2022. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2022/05/18/paises-tasas-homicidios-altas-mundo-salvador-encabezan-la-lista-orix/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

DUDLEY, Steven. El pacto informal del presidente de El Salvador con las pandillas. **Insight Crime**, 2 out. 2022. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias/analisis/pacto-presidente-el-salvador-pandillas/>. Acesso em: 28 out. 2022.

EL FARO. Sin maras y sin democracia. **El Faro**, 3 feb. 2023. Disponível em: <https://elfaro.net/es/202302/columnas/26696/Sin-maras-y-sin-democracia.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

GARCÍA, Jacobo. Nayib Bukele consolida seu poder com uma vitória sem precedentes na eleição legislativa de El Salvador, **El País**, Internacional, San Salvador, 3 mar. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-03-01/nayib-bukele-consolida-seu-poder-com-uma-vitoria-sem-precedentes-na-eleicao-legislativa-de-el-salvador.html>. Acesso em: 19 abr. 2023.

GRASSETTI, Julieta. El discurso político de Nayib Bukele en Twitter. **Cuad. Cent. Estud. Diseñ. Comun., Ensayos** [online]. 2022, n.112, pp.245-269.

HERNÁNDEZ BRINGAS, Héctor Hiram. Homicidios en América Latina y el Caribe: magnitud y factores asociados. **Notas de Población**, n.113, julio-diciembre de 2021.

HERNÁNDEZ-ANZORA, Marlon. Las maras y la nueva guerra salvadoreña. **Nueva Sociedad**, n.263, mayo-jun., 2016. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/las-maras-y-la-nueva-guerra-salvadorena/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

INSIGHT CRIME. **El Salvador**: Mara Salvatrucha (MS13). 22 sept. 2021. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-el-salvador/mara-salvatrucha-ms-13-perfil/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

KINOSIAN, Sarah. Governo de El Salvador sufocou investigação sobre pacto com gangues, diz ex-procurador. **Folha de São Paulo**, 29 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/12/governo-de-el-salvador-sufocou-investigacao-sobre-pacto-com-gangues-diz-ex-procurador.shtml>. Acesso em: 28 out. 2022.

LATIOAMERICA PIENSA, Denuncian "graves retrocesos" en derechos humanos en El Salvador, **Página12**, El Salvador estado de excepción, 19 abr. 2023. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/541902-denuncian-graves-retrocesos-en-derechos-humanos-en-el-salvad>. Acesso em: 20 abr. 2023.

MARTÍNEZ, Carlos. Collapsed Government Talks with MS-13 Sparked Record Homicides in El Salvador, Audios Reveal, **El Faro**, may 17, 2022. Disponível em: https://elfaro.net/en/202205/el_salvador/26177/Collapsed-Government-Talks-with-MS-13-Sparked-Record-Homicides-in-El-Salvador-Audios-Reveal.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.

MARTÍNEZ, Carlos; LEMOS, Éfren; MARTÍNEZ, Oscar .Régimen de Bukele desarticula a las pandillas en El Salvador. **El Faro**, 3 feb. 2023. Disponível em: https://elfaro.net/es/202302/el_salvador/26691/R%2525C3%2525A9gimen-de-Bukele-desarticula-a-las-pandillas-en-El-Salvador.htm. Acesso em: 20 abr. 2023.

MIRANDA, Wilfredo. Câmara Constitucional de Bukele aprova reeleição presidencial em El Salvador, **El País**, Internacional, 04 set.. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-04/camara-constitucional-de-bukele-aprova-reeleicao-presidencial-em-el-salvador.html> .Acesso em: 28 out. 2022.

NATERAS DOMÍNGUEZ, Alfredo. Etnografías de violencia y muerte: la Mara Salvatrucha y el Barrio 18 Iztapalapa. **Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, n. 69, julio-diciembre, 2010.

PRESIDENCIA EL SALVADOR. Llegada de pandilleros presos al nuevo penal en Tecoluca el 24 de febrero. 1 imagem. [2023]. Disponível em: <https://elpais.com/internacional/2023-02-28/nayib-bukele-exhibe-a-miles-de-pandilleros-en-un-traslado-espectacular-a-su-enorme-carcel-contras-terrorismo.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RAUDA, Nelson; ALVARADO; Jimmy; CÁRCERES, Gabriela; REYES, Daniel; MARTÍNEZ, Óscar. Las víctimas del día más violento del siglo, **El Faro**, domingo, 3 de abril de 2022. Disponível em: https://elfaro.net/es/202204/el_salvador/26107/Las-v%C3%ADctimas-del-d%C3%ADa-m%C3%A1s-violento-del-siglo.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.

RENTERIA, Nelson; TORRES, Noe. PERFIL-Nayib Bukele, el joven que terminó con el bipartidismo en El Salvador. **Reuters**, Noticias Nacionales, Feb. 4, 2019. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/elecciones-elsalvador-perfil-idLTAKCN1PT1H7>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ROSA, Fatima Sabrina. Los homies ilustrados: as maras centro-americanas desde uma perspectiva pós-colonial. **44º Encontro Anual da ANPOCS**. GT 17: Estudos Culturais: representações, mídias e artes. 2020. Disponível em: <https://www.anpocs2020.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6I nBhcmFtcyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSzZPIjtzOjQ6IjQ3NDEiO30iO3M6>

MToiaCI7czozMjoiYzdhYjE3OGUwYzY3NWM3Zjk4NzNIYjJhOGI2ZDI0MzUiO30%3D.
Acesso em: 02 abr. 2023.

SALGADO, Melissa. Factores clave para entender la violencia en El Salvador. In: VARGAS VELÁSQUEZ, Alejo (Coord.). **El prisma de las seguridades en América Latina: Escenarios regionales y locales**. Buenos Aires: CLACSO, 2012. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20120412115538/prisma-3.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SANZ, José Luis; MARTÍNEZ, Carlos. La protección del Gobierno de Bukele a la cúpula de la MS-13, en la mira de la justicia estadounidense, **El Faro**, 28 de febrero de 2023. Disponível em: https://elfaro.net/es/202302/el_salvador/26738/La-protecci%C3%B3n-del-Gobierno-de-Bukele-a-la-c%C3%BApula-de-la-MS-13-en-la-mira-de-la-justicia-estadounidense.htm. Acesso em: 19 abr. 2023.

VIANA, Natalia. ‘Não previmos que as instituições eram tão fracas em Salvador’. **Jornal Nexo**, 14 out. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/externo/2022/10/14/%E2%80%98N%C3%A3o-previmos-que-as-institui%C3%A7%C3%B5es-eram-t%C3%A3o-fracas-em-El-Salvador%E2%80%99>. Acesso em: 28 out. 2022.